

S E R M A M /  
D A S O L E D A D E D A  
S E N H O R A,

Pregado na Sé da Bahia no Anno de 1747.

Pelo Muito Reverendo Padre

F. R. C A E T A N O  
D O P I L L A R,

Doutor, e Mestre Jubilado em a Sagrada Theologia, natural da Cidade de Lisboa, Religioso do Carmo, da Província do Rio de Janeyro.

D A D O A L U Z.

Pelo Sargento mór,

J E R O N I M O  
VELHO DE ARAUJO.

++  
L I S B O A.

Na Offic. de Bernardo Antonio. Anno de 1749.

Com todas as licenças necessarias.

МАМЯЕ

ДУСОВАДЕДА

АЯОНИЕ

ОИАТНАД

ДАДОАДО

ОМИЮИЕ

ДИНОДРЯКАЮ

ДИСАОА

ОИДОБЕДИОДАЮ

ОИДОБЕДИОДАЮ

# LICENÇAS DO SANTO OFFICIO.

Emminentissimo , e Reverendissimo Senhor.

O Sermaõ da Soledade da Senhora foy sempre na Cathedral da famosa Cidade da Bahia , a pedra de toque , e crisol dos talétos dos Oradores Sagrados Americanos , porque neste Sermaõ se conhesssem o fino , e subidos quilates da sua erudiçao , e elegancia ; porém para que o do Autor desto Oraçaõ se conhecesse , era superfluo tocalo nesta pedra , ou purificalo neste crisol pois bastaava ver-se que o recitava o P. M. Doutor Fr. Caetano do Pillar , illustre filho da preclarissima , e sapientissima Religiao Carmilitana para se poder afirmar sem hyperbole , que até agora não nasceu mayor Prégador do que elle ; porque se o Baptista foi de todos o maximo , porque tinha o espelho de Elias , e a seus illustres filhos o deixou elle dobrado , neste se haõde melhor virificar as vantagens , que faz a todos , e para que estas subissem mais deponto honrou a Cidade de Lisboa com o seu nascimento , e condecorou-se na Universidade de Coimbra com a laurea doutoral , para que os imprios das ciencias tivessem este esmalte . O com

que se devia imprimir este Sermaõ era em laminas  
de ouro com cratheres de diamantes , para eterni-  
zar huma Oraculaõ taõ pura na fé como util aos  
bons costumes , em que a eloquencia reluz com  
assombro , e a elegancia com pasmo , assim o con-  
fesso , e julgo V. Emminencia mandará o que for  
servido. Lisboa Convento da Boa-hora dos Agosti-  
nhos Descalços 8. de Janeyro de 1749.

*Fr. Antonio de Santa Maria.*

**V**Ista a informaçao , pode imprimir-se o Ser-  
maõ de que se trata , e depois de impres-  
so tornará para se conferir , e dar licença que  
corra , sem a qual não correrá. Lisboa 10. de  
Janeyro de 1749.

*Fr. R. de Lancast. Sylva. Abreu. Almeyda.*

## DO ORDINARIO.

Excellentissimo , e Reverendissimo Senhor;

O Sermaõ , que V. Excellencia me mandou ler composto pelo M. R. P. M. Fr. Caetano do Pillar , Religioso Carmelitano , Doutor , e Lente Jubilado na Sagrada Theologia , he hum eloquente retrato da triste Soledade de Maria Sä-tissima. Nelle expoem seu Author as affliçoens da quella Mäy saudosa com expressoens tão vivas , que igualmente penetra as almas , e enche os entendimentos de sentidissimas imagens. Porém ao mesmo tempo a propriedade dos conceitos , a elegancia das palavras , a discriçao dos periodos he de tal sorte genuina , affluente , e ajustada , que se a materia não desafiasse a ternura , produziria a forma nos leitores não só complacencia , mas contentamento. Mas se pela compaixaõ do assumpto se faz escandelosa a alegria , sempre he forçosa a admiraçao pela novidade , e agudeza , com que está desempenhado.

He o Author deste Sermaõ verdadeiro filho imitador de seu grande Pay. Se o Pay he todo fogo no zelo , o filho todo luz na sabedoria. Fallo do Patriarcha Elias , cujos incendios nunca , ociosos , depois de produzirem por tantos seculos innumeraveis

meraveis rayos ; formaraõ novamente hum astro ,  
a quem Portugal deu o Oriente , e America dá o  
Zenit. He pois conveniente , que participe os re-  
flexos , quem naõ presenciou a luz nativa. He pre-  
ciso que se divulgue pelo beneficio da estampa hũ  
Sermaõ , a quem foi apertada esfera hum só tem-  
plo , ainda que de Cathedral magnifica. He glo-  
rioso á Patria , e á sua esclarecida Religiao , que  
fórme na imprensa duravel ecco a voz eloquente  
pronunciada em pulpito , e concurso de tanta  
authoridade. Por todas estas circunstancias o jul-  
go digno da licença , que pede , muito mais por-  
que está conforme á nossa Santa Fé , e bons cos-  
tumes. Este o meu sentimento V. Excellencia  
mandará o que for servido. Lisboa em S. Eloy 3.  
de Fevereyro de 1749.

*Manoel de Santa Martha Teixeyra.*

**V**Ista a informaçao pode-se imprimir-se o Ser-  
maõ de que se trata , e depois torne para  
se dar licença para correr. Lisboa 4. de Feve-  
reyro de 1749.

*D. J. Arceb. de Lac.*

DO

D O H P A C , O .  
SEN H O R .

O Bedecendo ao preceito de V. Magestade li  
com assombros o Sermaõ da Soledade de  
Maria Santissima, recitado na Igreja Cathedral da  
Cidade da Bahia , pelo incomparavel P. M. Dou-  
tor Fr. Caetano do Pillar , venturoso filho da Sa-  
grada , Santa , e douta Religiao Carmelitana. De-  
pois de haver visto todos os seus periodos confor-  
mes com os preceitos da eloquencia , contemplo,  
que discorre com novidade , prova com sutileza ,  
e quero persuadirme a que naõ pregaria sem fruto;  
porque sendo as Escrituras as mais identicas para  
o sentidissimo objecto , era natural que no Tem-  
plo derramassem tanta agoa os olhos , quanta no  
Carmélo se dignou chover huma nuve. As Aves  
chamadas *passionarias* , referem os naturalistas, que  
reprimem os seus voos , sempre que a Igreja se  
enluta para sentir a morte do Creador ; mas es-  
ta Ave de forte se remonta , que passando do  
Monte Carmélo , a eminencia do Olympo sobio  
a equivocar-se com os mais luzidos Astros ; go-  
vernando , porém com tanto acerto a sua penna ,  
que naõ sahio da linha do sentimento , ainda quâ-  
do entrou na esfera do luzido. Julgo , Senhor , a  
este

este sabio com a doçura de Homero para orar ,  
com a erudiçāo de Demosthenes para persuadir ,  
e com a elegancia de Tilio para commover. E  
como este Sermaõ naõ tem coufa , que se op-  
ponha aos decretos de V. Magestade ; me pare-  
ce dignissimo da licença , que o seu Author pede  
para se imprimir. Este o meu parecer V. Ma-  
gestade mandará o que for servido. Lisboa Con-  
vento de S. Francisco da Cidade em 6. de Mar-  
ço de 1749.

*Fr. Manoel Rodrigues.*

**Q**ue se possa imprimir vistas as licenças do  
Santo Officio , e Ordinario , e depois de  
impresso tornará a Mesa para se conferir ,  
e taxar , e dar licença para que possa correr sem  
a qual naõ correrá. Lisboa 11. de Março de  
1749.

*Almeyda. Carvalho. Mouraõ.*

*Moutinho Carvalho. Almeida. Mouraõ.*

*DO*



*Dederunt portionem meam desiderabilem  
in desertum solitudinis. Jerem. 12.*

**D**EPOIS que a generosa piedade de Jozé Abarimathea sepultou o Sacrosanto Cadaver do Nosso Soberano Redemptor em hum decoroso sepulchro , ficou Maria Santissima em huma triste solidão , e della lhe resultou a sua inconsolavel saudade. No corpo inanimado do Filho encobrio a compayxaõ os desalentos da vida ; porém na Alma da Māy manifesta a Soledade os deliquios mais lastimosos. Emfim o corpo de Christo defunto teve na sepultura o descanço ; mas a Alma da Senhora , morta com a vehemencia da dor,está hoje sepultada em hūa viva pena.

A

He

**2** He a Soledade morte de tal condiçāo , e natureza , que com aquelle mesmo golpe , com que aparta de duas vidas a mais estreita uniaō , sepára tambē a Soledade sepultura , em que vive , como morta , a alma de hum solitario ; fendo nelle tantas as sombras , quantas saõ as penalidadess , e angustias , que padece.

Job. cap. 3.  
v. 14. Pi-  
ned.in hūc  
loc.

Lá equivocou o Santo Job as Soledades com as sepulturas ; porque querendo dizer , que os Princepes para si edificavaō sepulturas , disse ( como explica Pineda) que edificavaō Soledades : *Qui ædificant sibi solitudines... ædificant sibi sepulchra.* Oh Soledade cruel , e que violento he o teu dominio , e insofrivel o teu tormento , pois consomes huma vida , consummando-te na pena de huma falta ! Que compassiva fora certamente a tua grande tyrrannia , se como inhumana Parca , cortaras logo os fios a huma vida solitaria ! Mas para que seja mais activo , e rigoroso o teu tormento , multiplicas os alentos para a pena ; donde faltaō os alentos para a vida . No estado mais lastimoso se considera hoje a Senhora , vendo a seu que-

querido Filho morto , e sepultado naquelle urna , feita vida dos martyrios , mas sem vida ; porque morta com a vehemencia da dor , e feita alma dos tormentos , mas sem alma ; porque desfalecida com a rigoridade da pena .

Falla hoje Maria Santissima da sua triste Soledade por bocca do Propheta Jeremias , e rompe nestas taõ enternecidas , e mysteriosas palavras : Ay de mim , que forao os homens taõ deshumanos , e crueis , que poseraõ a minha desejada porçoão , ou a meu querido Filho , em huma deserta Soledade : *Dederunt portio- nem meam desiderabilem in desertum solitu- dinis.* Mas , que dizeis , afflita Māy , e magoada Senhora , que parece , que a vehemencia da dor vos embaraça o discurso , para que naõ acerteis com o modo de formar a vossa queyxa ? Os homens naõ puseraõ , Senhora , a vosso querido Filho em huma Soledade , mas em huma sepultura , de donde vos resultou o ficardes nesta hora só , solicita , e saudosa . Se o vosso taõ magoado , como afflito coraçao pode ter algum alivio

com semelhante desafogo , queixay-vos de que poseraõ os homens a vosso querido Filho em huma sepultura : ou queixay-vos de que por sua morte ficasseis hoje sujeita á pena de solitaria. Mas variando os termos , quando só vos devieis queixar da vossa triste solidão , ouço, que tambem vos queixais de que poseraõ os homens a vossa desejada porçaõ , ou o vosso querido Filho , em huma deserta Soledade : *Dederunt portionem meam, &c.* Sim , Catholico Auditorio , e com justificada rasaõ se queixa hoje a Senhora : porque se agora considerarmos na sepultura do Filho , e na Soledade da Māy , acharemos , que concorrendo só huma sepultura , concorrerão duas soledades. O filho , ficando morto em huma sepultura , ficou tambem no retiro de huma deserta Soledade : e a Māy ficando solitaria pela falta do Filho morto , ficou tambem sepultada em a sua sepultura. Assim o disse a mesma Senhora a sua serva S. Brizida : *Verè dicere possum, quod, sepulto Filio meo, quasi duo corpora in uno sepulchro fuerunt.* Desorte que ficar o Filho morto

S. Brigit:  
lib. 1. rev.  
lat. cap. 36.

em

em huma sepultura , foy o mesmo que fi-  
car na pena de solitario ; e ficar a Māy  
sentindo a pena da Soledade , foy ficar  
morta de dor , e juntamente sepultada  
em a mesma sepultura : *Quasi duo corpora*  
*iu uno sepulchro fuerunt.* Se pois a sepultu-  
ra para o Filho teve condicōens de Sole-  
dade , e se esta para a Māy tem condi-  
cōens de sepultura , com justificada rasaõ  
se queixa hoje a Senhora , quando entre  
penas tantas , e destituída totalmente de  
todo o genero de alivio se lamenta nesta  
hora, de que poseraõ os homens a sua de-  
sejada porçaõ , ou a seu querido Filho em  
huma deserta Soledade : *Dederunt portio-*  
*nem meam desiderabilem , &c.*

Mas se agora me perguntais , qual  
destes doux extremos pesados na balança  
da rasaõ , aviva mais os motivos para o  
nosso sentimento ; se a morte do Filho ,  
que o odio executou; ou se a pena da So-  
ledade , que padece a Senhora ? Se a pe-  
na da morte que o Senhor padeceu ; ou  
se a pena da Soledade , que padece a Se-  
nhora ? Respondo : que como a Māy te-  
ve tanta parte nas penas , que o Filho pa-  
deceu ,

deceu , por ser a carne de Christo , ( como diz S. Agostinho ) tambem carne da D. August. Senhora : *Caro Christi Caro est Mariæ :* e padece de mais a mais a pena da Soledade ; hey de resolver a questaõ , com licença do Senhor , pela parte da Senhora . Digo pois , que comparada huma pena com outra pena , mais padece a Senhora , padecendo nesta hora a pena da Soledade , do que se padecesse a pena da morte ; porque a pena da Soledade he se comparaçao muito mayor , do que a pena da morte . Este pois serâ o assumpto desta funebre Oraçaõ , redusido a hum só discurso . E se a sepultura para o Filho teve condiçoes de Soledade ; e se esta para a M y tem condiçoes de sepultura : *Quasi duo corpora in uno sepulchro fuerunt :* com justificada rasaõ se queixa hoje a Senhora , de que poseraõ os homens a sua desejada porçao , ou a seu querido Filho , em huma deserta Soledade : *Dederunt portionem meam desiderabilem , &c.* Porém Virgem Sacratissima , supposto que nesta hora da vossa triste Soledade estejais cheya de penas , com tudo , como co-  
nheço ,

nheço, que sois tambem cheya de graça ,  
esta humildemente vos peço ; porque só  
desta necessito , para discorrer com acer-  
to sobre assumpto de tanta pena.

**Ave Maria.**

*Dederunt portionem meam desiderabilem in-  
desertum solitudinis , &c. proq;*

**Q**ue mais padeça quem padece a pena da Soledade , do que quem padece a pena da morte , o mostra primeyramente a rasaõ com manifesta evidencia. Porque aquelle q̄ morre , põem termo com a mesma morte ás affliçōens da sua pena ; mas quem padece a Soledade , padece huma pena , que dura ; e por isso a Soledade he huma pena sem limite. Quem morre , acaba de sentir ; mas quem padece Soledade , não acaba de penar. A pena , que causa a morte , costuma fazer termo em o sujeito , que espira : mas a pena da Soledade cada vez mais se multiplica no sujeito , que a padece. Em osu-  
geito , que espira , ha huma vida já mor-  
ta;

ta ; no solitario porém ha huma morte sempre viva. Em a vida já defunta naõ ha sentidos nenhuns ; mas na morte da Soledade tudo saõ vivos sentimentos.

Em a pena da morte, quem padece , he só a vida ; mas na pena da Soledade padece naõ só a vida , mas padece-se tambem a morte. Padece-se , como digo, a morte ; porque para hum solitario tudo he penosa morte , pela impossibilidade do alivio. Padece tambem a vida ; porque está hum solitario todo vivo para a pena. Finalmente no solitario tudo he vida , e tudo he morte ; tudo he vida , que como morte atormenta : e tudo he morte , que como vida , faz mais duravel a angustia , ou eternisa mais a pena : logo mais padece , quem padece a pena da Soledade , do que quem padece a pena da morte ; porque a pena da Soledade he sem comparaçao muito mayor , do que a pena da morte. Passemos agora da rasaõ á Sagrada Escritura ; porque nella ( se me naõ engano) acharemos a melhor prova.

Mandava Deos antigamente, que todo

todo aquelle menino , que naõ fosse circumcidado até o oytavo dia , depois do seu nascimento , fosse morto inviolavelmente , por transgressor do seu preceyto : *Masculus cuius præputii caro circumcis- fa non fuerit , delebitur anima illa de populo suo , quia paclum meum irritum fecit.* Notavel ley na verdade , e ao nosso modo de entender, desigual , e rigorosa ! E quaes eraõ (pergunto eu) os transgressores desfa ley ? Eraõ os pays , ou eraõ os filhos ? He sem duvida , que eraõ os pays ; porque os filhos naõ tinhaõ a culpa de os naõ circumcidarem . Pois porque haviaõ de morrer os filhos , e naõ haviaõ de morrer os pays , como transgressores do preceyto ? Direy : porque a morte dos filhos era o mayor castigo , que Deos podia dar aos pays . Se Deos mandara na ley , que só morressem os pays , condemnava os a huma morte ; mas mandando , que morressem os filhos , condemnava os pays à pena de huma Soledade . Como se dicesse o Senhor : se os filhos , que nascerem , naõ forem circumcidos , sejaõ mortos infallivelmente , para que os pays

Genes. cap  
17. v. 14.

Math. cap  
16. v. 16.

Cap. 110.  
15. v. 11.

páguem a culpa com a pena da Soledade; porque esta no meu conceyto lie sem cōparaçāo , muito mayor , do que a pena da morte : *Masculus cuius præputii caro circumcisā non fuerit , delebitur anima illa de populo suo.*

Agora entendo eu a rasaō , porque estando Christo , Bem Nosso , nas vespertas da sua morte , e querendo significar a seus amados Discípulos o quanto sentia apartar-se da sua doce companhia , lhes disse estas palavras : Sabey , Discípulos meus , que já he chegada a hora , em que me haveis de deixar só , ou me heyde ver solitario : *Venit hora , ut me solum relinquatis.* Mysterioso dizer por certo ! Eu entēdia , que o menos era deixarem os Discípulos a Christo , seu Divino Mestre , e q̄ o mais para o Senhor era padecer a morte . E pois esqueceu-se do mais , e lembrou-se só do menos ? A hora , que por antonomasia se chama hora sua , naõ foi a hora da morte ? Assim o diz expressamente o Evangelista mimoso : *Sciens Jesus , quia venit hora ejus.* Como pois naõ chamou Christo a hora da morte sua : *Hora mea :*

*Joan. cap:  
16.v.32:*

senaō

senaõ hora da Soledade ? *Venit hora, ut me solum relinquatis?*

Direy ; porque empregou o Senhor o pensamento só naquillo , que era muito mayor pena. Olhou Christo para a hora , em que os seus amados Discípulos o haviaõ deixar solitario : *Relicto eo, omnes fugerunt.* E havendo de medir a pena por Matth:cap 26.v.5. aquillo , que era mais , julgou , que a pena da Soledade era muito mayor pena, do que a pena da morte. Pois porisso naõ empregou o pensamento na hora , em que havia de padecer huma taõ afrontosa morte , e só o empregou na hora , em que havia de padecer a pena de solitario. Naõ lembrou tanto ao Senhor a hora da sua morte : *Hora ejus:* quanto , parece lhe lembrou , e muito mais o affligia a hora da Soledade ; porque só a esta reputou pela hora da mayor pena : *Venit hora, ut me solum relinquatis.*

Sendo pois tanto mayor a pena da Soledade , do que a pena da morte em o conceyto de Christo , tambem corre o mesmo paralello no conceyto da Senhora. Porque se Maria Santissima morresse

nesta hora , pagava por huma vez a penaçāo á natureza ; mas padecendo a Soledade , estā continuamente pagando hū tributo á mayor pena. Melhor : se a Senhora morresse , padecia , quando muyto , só huma pena singella ; mas padecendo , como padece , a pena da Soledade , padece huma pena duplicada ; porque além da pena , que padece , de ver a seu Filho morto , e sepultado naquella urna , padece de mais a mais a pena de solitaria : logo mais padece a Senhora padece a Soledade , do que se padecesse a morte ; porque he tanto mayor a pena da Soledade , do que a pena da morte , que esta a respeito daquella he , quando muito , só hūa sombra.

*Joan. cap.  
16. v. 35.*

*v. 31.* Joel. cap. 2. Lâ disse o Propheta Joel , que havia de vir tempo , em que o Sol se converte-ria em trevas , e a lúa se converteria em sangue : *Sol convertetur in tenebras , & luna in sanguinem.* Se consultar-mos aos Santos Padres , e Sagrados Expositores sobre a intelligencia deste Texto , nos diz Santo Alberto Magno , que pelo sol convertido em trevas , se entende a morte de Christo : e pela lúa convertida em sangue , se enten-

D Albert.  
Magn. in  
cap. 2 Joel.

*ellen*

*E*

*fende*

de a Soledade da Senhora : *Tunc Beata Virgo conversa fuit in sanguinem*, quando intellexit dilectissimum Filium morti traditum. Presupposta pois esta intelligencia do Santo , não posso deixar de reparar na impropriedade dos termos , com que se explica o Propheta.

O sol , figura de Christo , devia cō-  
verter-se em sangue , para que melhor se explicasse a sua morte em a cor sanguinolenta ; e a lúa jeroglyfico da Senhora, devia converter-se em trevas , para exprimir melhor com ellas a sua triste Soledade. Mas naõ o fazendo assim , diz , que o sol se converteria em trevas , e a lúa se converteria em sangue? *Sol convertetur in tenebras , & luna in sanguinem?* Sim ; por que nos quiz mostrar Joel , que se o sol era figura de Christo em sua morte , e a lúa figura da Senhora em a sua Soledade, era tanto mayor a pena da Soledade da Senhora , do q̄ a pena da morte de Christo , que esta a respeito daquella era , quādo muito , só huma sombra : *Sol convertetur in tenebras , & luna in sanguinem...* *Tunc Beata Virgo conversa fuit in sanguinem , &c.*

D. Albert:  
Magn. lup.  
cap. 2. Joel:

Oh

Oh pena da Soledade da Senhora,  
por extremo taõ rigorosa , que naõ só a  
pena da morte he huma sombra à sua vi-  
ta , mas nem ainda por sombras se lhe des-  
cobre semelhança ! Pondera S. Zeno Ve-  
ronense no Sacrificio de Izac , e pergun-  
ta a quem nelle coubera a mayor parte  
da pena : se a Abraham , que foy o minis-  
tro delle : se a Jzac , que foi a vítima , ou  
se a Sara , sua māy , que naõ assistio a elle ?  
Responde o mesmo Santo , que só a Sara ,  
como māy , coubera no Sacrificio a ma-  
yor parte da pena : *Talem casum nemo do-  
luit , nisi quem generat mater.*

S.Zen.Ve.  
ronens. in  
hunc locū.

Mas como podia ser , que só a Sara  
coubesse a mayor parte da pena ? Naõ  
foy Izac taõ obediente , que logo sugei-  
tou o pESCOÇO aos fios da espada ! Naõ  
foy Abrahão , o que cortando pelas obri-  
gaçōes de pay , e pelas ternuras do amor ,  
quiz Sacrificar o filho , obedecendo  
promptamente ao preceyto de Deos ? He  
certo que sim . Como logo diz o Santo ,  
que nem a Abraham , nem a Izac , senaõ  
a Sara coubera a mayor parte da pena ?  
*Talem casum nemo doluit , nisi quem genue-  
rat mater ?* Eu

Eu respondo pelo Santo ; porque Sara era māy , e ficava solitaria Izac sim perdia a vida , porém tanto que morresse , acabava-se-lhe toda a pena. Abraham , posto que sentia a morte de Izac , como era o executor della , tendo a Izac , ainda que defunto , diante dos seus olhos , naō padecia a Soledade ; porém Sara , que era māy , padecia como elles , e padecia mais que todos. Padecia como Izac , porque como era māy , haviaõ de fazer ecco em seu materno coraçāo os golpes da espada. Padecia como Abraham ; porque se nelle para sentir haviaõ rafoens de pay , tambem nella para sentir haviaõ ternuras de māy. Padecia mais , que todos ; porque só ella padecia o que nem Abraham , nem Izac chegaraõ a padecer. O filho naō padeceu a Soledade ; porque estava á vista do pay. Este naō padeceu a Soledade;porque estava a vista do filho. Porém Sara , que era māy , que o chegou a perder de vista , e que o teve por morto , só ella verdadeiramente padeceu a pena da Soledade. Pois por isso diz o Santo , que nem a Abraham , nem a Izac , senaõ a Sara , sua māy

mãy coubera no Sacrificio a mayor parte da pena : *Talem casum nemo doluit, nisi quem generat mater.*

Mas oh penoso sentimento de Maria Sacratissima, tanto mais rigoroso nesta hora, do que foy o daquella mãy, quanto vay do vivo ao pintado ! Sara naquelle Sacrificio foy apenas huma figura : o figurado porém he a Senhora nesta hora. Foy Sara só huma sombra, em que se esculpio, e debuxou a Soledade da Senhora ; mas à pena taõ rigorosa, que a Senhora padece nesta triste Soledade, não chegou a pena de Sara, nem por semelhanças, nem por sombras. Sara padeceu, quando muito, a pena da Soledade de hũ filho, que não chegou a perder ; mas a Senhora padece hoje a pena da Soledade de seu querido Filho, que realmente perdeu muito a pezar da sua dor. A Sara troucou-se a magoa em grande contentamento, quando vio a seu filho vivo ; mas a Maria Santíssima todo o seu contentamento se lhe converte em magoa, vendo a seu querido filho morto, e sepultado na quella urna. Finalmente para Sara a consideração

S. Zen. Ver  
ronen. in  
hunc locu.

sideração da morte do filho foi para a sua pena morte , quando muito considerada ; mas para Maria Santíssima á consideração da morte de seu querido filho he morte realmente padecida , e de mais a mais cõ o requinte de ficar ausente delle nesta triste Soledade : logo esta para a Senhora he tanto mais rigorosa, que naõ só a pena da morte he huma sombra á sua vista , mas nem ainda por sombras se lhe descobre semelhança : *Talem easum nemo doluit , nisi quem generat mater.*

E se alguem me disser , que a pena da Soledade , que padecesse outra māy na perda de hum filho unico , a quem amasse por extremo , poderia ser taõ rigorosa , que excedesse á pena da morte : eu digo , que a pena dessa māy ( por mais rigorosa que fosse ) nunca poderia igualar , e muito menos , exceder á pena da Soledade , que padece a Senhora , pelo infinito excesso , que vay de hum filho a outro filho , e de huma a outra perda ; porque he certo , que a pena he tanto mais rigorosa , quanto he maior a perda : a Senhora perdeu hoje a seu querido , e unico filho , verda-

deiro Deos , e Homem : logo infinitamente excede à pena de outra māy a pena, q como māy de hum tal filho, padece hoje a Senhora. E se a mayoria da pena se mede pelo amor , e pelo entendimento, porque quem mais ama , e entende , esse he o que mais sente : amando Maria Santissima infinitamente mais a seu querido , e unico filho , do que as outras maens aos seus , e sendo mais entendida , do que todas as outras maens : qual ferâ a sua pena , medida pelo seu amor, e pelo seu entendimento ? Qual ferâ a sua dor , regulada pela perda de hum filho , que he Deos , e Homem ?

Sem sentidos de sentido estâ pade- cendo a Senhora a pena da Soledade, que he húa morte d'alma ; porque a morte da natureza aparta a alma do corpo , e este sem alma naõ sente ; mas a pena da Sole- dade mata cruelmente a alma , e deixa vi- vo o sentimento. Para ser mais excessiva a pena da Soledade tem de morte o apar- tar , e tem de vida o sentir ; e por isso he mais cruel a pena da Soledade , naõ pela vida , que tira , mas pela vida , que deixa.

Affim

Assim o entendo David na morte de seu filho Absalam , por quem dezejou antes morrer , do que padecer a sua falta , julgando , que mais cruel morte era a vida solitaria , em que ficava , do que seria a mesma morte , que lhe tirasse a vida : *Ab-salon, fili mi, quis mihi tribuat, ut ego ma-riar pro te!*

Assim o entendo David na morte de seu filho Absalam ; e assim o entende a Senhora , melhor filha de David , fallando hoje pela boca de Lodulpho de Saxon. a. xonia , com seu querido filho morto: grande gosto ( diz a Senhora) grande gosto tivera eu , se morresse com meu filho : e muito melhor me fora acabar de todo a vida , do que ficar hoje vivendo na morte da Soledade : *Tunc enim gauderem, si cum filio meo mori possem, melius est mihi mori, quam vitam ducere mortis!* Mais doce , querido filho meu,fora a morte para mim, se morresse tambem com vosco ; porque com a vossa companhia a morte me fora vida , e sem vós , a vida para mim he a mais amarga morte : *Nihil verò dulciss mihi, quam tecum mori, et vere nihil amarius,*

*rius, quam vivere post mortem tuam.*

Em hum labirinto de penas, cruelmente conspiradas contra o seu afflito coraçāo se vê a Senhora nesta hora , tendo sómente de viva o que basta para sentir , e de defunta o que sobra para estar morta de dor. Morre a Senhora , se morrer ; porque além de padecer a pena da morte do filho , padece de mais a mais a pena da Soledade, que lhe pena muito maior , do que a pena da morte. A pena da morte do filho lhe fere o coraçāo , e a pena da Soledade lhe traspassa tambem a alma , como lhe vaticinou muito antes o Santo Sacerdote Simeaō , quando a Senhora levou a seu querido filho ao Templo : *Tuam ipsius animam pertransibit gladius.* Em fim padece a Senhora a pena da morte do filho , e padece tambem a pena da morte da Soledade , fazendo ambos a Deos ( como disse Arnoldo Carnotense )

*Luc: cap. 2. v. 35.*

hum Sacrificio completo : *Unum pariter holocaustum ambo pariter Deo offerebant.* Mandava Deos no Levítico , que lhe sacrificasse duas aves , com tal condiçāo porém , que a huma tirassem a vida , e a ou-

*Arnold: Carnot. tr. de laudib. Virg tom. 6. Bibliot. SS. PP.*

outra , depois de rubricada com o sanguine da que morria, a lançassem á voar solitaria : *Offeret duos passerres , unum immolari jubebit , alium autem vivum tinget in sanguine passeris immolati , & dimittet in agrum , ut avolet.* Levit. cap. 14.v.4 e 6.

Notavel sacrificio por certo! Pois se dessas duas aves , só húa ficava morta, e a outra solitaria, porque diz o Sagrado Tex-  
to , que ambas faziaõ a Deos hum sacrificio completo : *Offeret duos passerres ?* Ora eu dou a reposta ; porque supposto , que só huma dellas morresse, com tudo levan-  
do em si a outra os finaes da que morria,  
levava a pena de morta, e levava de mais  
a mais a pena de solitaria. Pois por isso tanto sacrificio fazia aquella , que ficava morta , como a que ficava solitaria; porq  
levando tintas as pennas com o sanguine da que morria , levava os finaes de morta , e levava de mais a mais a pena de solitaria,  
fazendo ambas a Deos hum sacrificio cō-  
pleto : *Offeret duos passerres , unum immola-  
ri jubebit ; alium autem vivum tinget in san-  
guine passeris immolati , & dimittet in a-  
grum , ut avolet.*

Oh

Oh proporcionada figura do que contempla nesta hora o nosso tão justo sentimento! Hum sacrificio completo vemos hoje (almas Catholicas) composto de dous sujeitos, hum morto, e outro solitario. O morto, em huma sepultura, e o vivo tendo em si os finaes do morto, como nelle estamos vendo; e padecendo de mais a mais a pena de solitario. O filho perdendo a vida em as penas de huma Cruz: e a Māy tambem padecendo a pena da morte do filho, e padecendo de mais a mais a pena da Soledade em huma rigorosa Cruz de penas, que por isso disse S. Joaō, que se deraõ duas azas à Senhora.

*Apoc. cap. 12. v. 14* para quē voasse solitaria: *Datæ sunt mulieri alæ duæ, ut volaret in desertum.* Logo com muito fundamento disse Arnoldo Carnotense, que assim o filho, como a māy, faziaõ ambos a Deos hum sacrificio completo: *Offeret duos passeræ, &c. Unum pariter holocaustum ambo pariter Deo offerebant.*

Assim se vê a Senhora, como ave solitaria, tendo em si os finaes de seu querido filho morto, como nella estamos vendo:

Arnoldi  
Carnot.  
de 1604  
Virg. 10  
6. Bibli.  
SS. PP.

do : mas taõ absorta , e extatica pela ve-  
hemencia da dor , como huma natureza  
no estado da solidao , ou no estado de so-  
litaria. Falla o Evangelista S. Joaõ da  
Senhora nesta hora , e diz , que tanto que  
lhe tiraraõ o filio , fugira para huma soli-  
daõ , ou que fugira para o retiro de huma  
deserta Soledade : *Raptus est filius ejus , & mulier fugit in solitudinem.* Mas se o E-  
vangelista mimoso naõ diz , que ficou a  
Senhora solitaria como mäy ; porque ao  
menos naõ diz , que quem ficou era Ma-  
ria , se naõ que ficou huma mulher : *Mu-  
lier ?* Direy , porque considerou S. Joaõ ,  
que perdendo a Senhora de alguma sorte  
a formalidade de mäy pela morte de seu  
querido filho , e padecendo de mais a mais  
a pena da Soledade , nem era Maria , nem  
era mäy , nem se podia dizer o que era.

*Apoc. ibid.  
v. 5. c 6.*

Era huma confusa idea , que nem era  
singular ; porque estava abstrahida de si  
mesma : nem era tambem commua ; por-  
que estando a Senhora só , estava singula-  
rizada. Era só huma mulher , sem indi-  
viduaõ de Maria , nem formalidade de  
mäy. Era em fim huma natureza no esta-  
do

do da solidão , ou no estado de solitaria :  
*Mulier fugit in solitudinem.*

Se pois Maria Santíssima ( como disse S. Bernardo ) mais dezjava morrer , depois da morte de Christo , do

D. Ber-  
nard. de  
Lament.  
B. Virg.  
*Apoc cap.*  
nado a Senhora , padecendo a Soledade , do que se padecesse a morte . E se a sepultura para o filho teve condiçõẽs de Soledade ; e se esta para a mãy tem condiçõẽs de sepultura : *Quasi duo corpora in uno sepulchro fuerunt :* com justificada rasaõ se queixa hoje a Senhora de que puzeraõ os homens a sua dezejada porçoão , ou a seu querido filho , em huma deserta Soledade , de donde lhe resultou o ficar tambem padecendo a pena de solitaria : *Dederunt portionem meam desiderabilem in desertum solitudinis.*

Consternada por extremo com a vehemencia de tal dor traspassada cruelmente desta tão aguda ancia , equivocada entre a vida , e a morte , sem mais acordo , do que para sentir , sem mais alento , do que para se lastimar , está a Senhora nesta hora

hora sentindo , gemendo , e chorando ,  
sem haver quem aconsole : *Non est , qui Thren.  
consoletur eam :* nem achar outro recurso cap. I.v.2.  
para alivio da sua pena , senaõ recorrer  
â quella pedra , que sendo sepultura de  
seu filho , serve tambem para ella ( co-  
mo disse à Santa Brizidia ) de rigorosa  
sepultura : *Verè dicere possum , quod se- S.Brigit.ut  
pulto Filio meo , quasi duo corpora in uno sup.*  
*sepulchro fuerunt.* Aly multiplicando os  
ays , os suspiros , e os clamores , para  
ver se pode abrandar a dureza daquella  
pedra , crivelhe , que agora rompa o seu  
afflito coraçaõ pelos aqueductos dos o-  
lhos em duas fontes de lagrimas , e arti-  
cule o seu discurso pelo instrumento da  
língua estas maviosas queixas .

Oh sepultura cruel , e igualmen-  
te ditsa ! Cruel , pelo que me negas : di-  
tosa pelo que escondes . Tu es , de quem  
hoje nasceo a minha triste solidão , e o  
berço , em que se criou a minha incon-  
solável saudade . Como naõ te rendes aos  
golpes , com que te ferem os meus sus-  
piros : como naõ te abrandas ao impeto ,  
com que te banhaõ as minhas lagrimas ?

Abre-te , cruel sepulchro , e restitue-me  
a meu filho , que tens indevidamente em  
tuas entranhas sepultado ; porque naõ he  
filho das tuas , senão das minhas entra-  
nhas , em que o trouce nove mezes. A-  
bre-te ( torno a pedir-te ) e restitue-me  
a meu filho , para que na doce posse da  
sua deliciosa vista tenha limite a minha  
solidaõ , termo a minha esperança , e sim-  
a minha saudade. Mas senão queres abrir-  
te , por ambicioso , e a varento , para me  
restituires a meu filho , rogo-te , que ao  
menos te abras para me sepultares com  
elle ; porque se meu filho he alma , que  
vivifica o meu corpo , faltando-me a mi-  
nha alma , o que unicamente me resta he  
só huma sepultura : *Solum mihi supereft  
sepulchrum.*

Job. cap.  
17. v. 1.

Numer.  
cap. 20. v.  
11.

Adverte , oh pedra dura , que eu  
fou aquella vara , a cujo toque se desfez  
em copiosas correntes de agoa huma pe-  
dra do deserto : *Percutiens virga bis sili-  
cem egressæ sunt aquæ largissimæ.* E se en-  
taõ só bastou o contacto da minha som-  
bra , ou o de huma figura minha para des-  
fazer em rios de agoa a dureza daquella  
pe-

pedra , a beneficio de hum povo : como agora naõ basta a minha propria presen-  
ça , para que a tua dureza se abrande ,  
e se desfaça á favor desta triste Māy, taõ  
sentida , e magoada ? Mas já sey , que  
como es pedra , queres agora exceder a  
todas as mais na dureza ; porque se ou-  
sra qualquera pedra se abranda , e se des-  
faz ao successivo toque de huma gotta  
de agoa : *Gutta cavat lapidem* : tu en-  
tre todas a mais dura , como te naõ des-  
fazes , nem abrandas ao toque successivo  
deste meu continuo pranto ? E se lá di-  
zia Rachel a seu Esposo Jacob , que a  
falta de naõ ter filhos lhe havia de tirar  
a vida : *Da mihi liberos* , *alioquin moriar* ;  
com justificada rasaõ posso eu agora di-  
zer-te , que me restituas a meu filho ,  
aliás morrerey de todo : *Da mihi liberum*,  
*alioquin moriar*. Mas ay , que como naõ  
sentes , naõ te moves , e como naõ me  
ouves , naõ te abrandas ! Em fim vejo-  
me nesta hora redusida a tal extremo , que  
naõ tenho outro remedio , senaõ estar  
anciosamente pedindo piedade a huma  
pedra !

Affim triste, solitaria; afflicta, e saudosa se está queixando a Senhora á aquelle cruel sepulchro: mas como para deferir aos seus rogos nunca foy mais insensivel, nem mais de pedra, do que hoje, quer segunda vez formar novas queixas contra elle: mas logo desmaya rendida á violencia da pena. Quer proferir huma palavra, mas logo lha interrompe hum suspiro. Quer articular huma syllaba, e logo lha embaraça hum soluço. Em sim feita nesta hora hum vivo emblema do pezar está morta para o alivio, e só viva para a pena. Porém Virgem Sacratissima, se as queixas, que formaes contra esse cruel sepulchro, he, porque naõ vos deixa ver a vosso querido filho, adverty, que naõ foy com vosco taõ escaço, e avarento, que naõ puzesse em vossas maõs essa prenda taõ estimavel, ou essa joya de tanto preço. Permitty porém Senhora, que agora se traslade das vossas maõs para as minhas, e a ponha em vossa presençā, e na de todo este taõ pio, e Catholico Auditório. May ay: e como receyo, que com vista

vista taõ funesta se vos avive mais a dor,  
e augmente mais a pena.

De hum Egypcio se conta , que morrendo-lhe hum filho , aquem amava por extremo , o mandara logo retrattar; para que com o seu retratto aliviasse de algum modo a sua triste solidão , e inconsolavel saudade. Enganou-se porém o pay , como lhe mostrou a experienzia; porque buscando no retratto do filho remedio á sua tristeza , achou nelle maior estimulo para mais lhe avivar a dor , e augmentar-lhe mais a pena. Ouçamos a S. Fulgencio : *Sed tristitia quærens remedium , seminarium doloris invenit.* Isto pois , que entaõ succedeo á quelle taõ solitario , como saudozo pay com o retratto do filho morto , hade succeder á Senhora com o lastimozo retratto de seu querido filho morto , e sepultado na quella urna ; porque se no retratto do filho buscando aquelle pay remedio á sua tristeza : *Tristitia quærens remedium :* achou muito a pezar seu hum seminario da dor ? *Seminarium doloris invenit :* tambem aquella Senhora buscando agora remedio

D. Fulgê<sup>t.</sup>  
apud M.  
Ludovic.  
de Mirand.  
in Serm.  
solit. B. V.  
Mar. p. 20.

medio á sua triste solidão , e inconsolavel saudade , achará , muito a pezar do seu materno coraçao , no lastimoso retratto de seu querido filho morto outros mayores estimulos , que lhe avivem mais a dor , e augmentem mais a pena.

Aqui tendes , afflita Mây , o retratto de vosso filho , se he que nelle buscaes remedio á vossa triste solidão , ou algum pequeno alivio á vossa inconsolavel saudade. Mas ay , que naõ vedes nelle , senaõ huns cegos abortos da mais barbara cruidade , e huns sinaes evidentes da mais deshumana tyrannia ! Conheceis magoada Senhora , de quem he esta Imagem taõ affeada , e ferida , que naõ acertaõ os olhos aperceber-lhe a figura ? *Cujus est imago hæc ?* Mas já ouço , que me dizeis , que he de vosso querido filho , em que poz seu Eterno

*Sapient.* Pay a figura da sua substancia : *Figura cap. 7. v.* *substantiae ejus :* e a Imagem da sua bondade : *Et Imago Bonitatis illius :* mas agora taõ differente , desfeita , e affeada , que nem parece de Deos , nem se-

*Isaias cap. 53. vers. 2,* melhança tem de homem : *Non est species oibam*

*cies ei , neque decor , vidimus eum , & non erat aspectus.* Vamos pois vendo Senhora , e ponderando nella por partes o mayor extremo do amor , e o mayor excesso do odio. Se os olhos tem dous officios , hum ver , e outro chorar , vamos vendo , e chorando , sentindo , e discorrendo. Com tal condiçāo porém , que nem as lagrimas nos embaracem a operaçāo do ver , nem o discurso nos prive da obrigaçāo do sentimento.

Vede estes Sagrados pés , que sen-  
do do melhor lirio , estaõ hoje taõ demu-  
dados , que saõ pés de lirio roxo , pelas  
nodoas , e pizaduras , ou pés de cravos  
de defunto , pelo palido da morte. Por  
estes Sagrados pés , taõ feridos , e lasti-  
mozos vos pedimos humildemente , meu  
Amantíssimo Jesus , que nos perdoeis  
tantos passos , quantos em offensa vossa  
damos também com os nossos pelo ca-  
minho da culpa , dando nelle a cada  
passo tantas quedas , e tropeços. Sejaõ  
em sim estas as plantas , que para remis-  
saõ das nossas culpas nos fructifiquem mi-  
sericordias.

*Cani. cap.  
2. v. 1.*

Vede

Apoc. cap.  
19. v. 16.

Vede estes Sagrados joelhos do supremo Rey dos Reys , e do Senhor dos Senhores , a quem todas as criaturas do Ceo , da terra , e do inferno dobrão humildemente os seus , como estão pelas nossas culpas tão chagados , e lastimosos. Estes são os Sagrados joelhos , que ajoelharaõ aos pés de Judas , e se prostraraõ tantas vezes com o grande peso de huma Cruz , pelas ruas de Jerusalém até o Monte Calvario. Com elles se abateo por terra a suprema Magestade deste Soberano Senhor , porque tanto se quiz engrandecer a nossa elevada soberba. Oh , banhem-se os nossos olhos em duas fontes de lagrimas , vendo a estes Sagrados joelhos tão lastimosamente feridos , e banhados em tanto sangue !

Cant. cap.  
5. v. 14.

Sapient.  
cap. 7. v.  
49.

Isaias cap.  
53. vers. 7.

Vede estas Sagradas mãos , de quem dizia a Esposa , que eraõ feitas ao torno , como agora estão desfeitas com o ferro de duros cravos , e de cada huma dellas fazendo hum torno de sangue ! Agora não diria a mesma Esposa , que estas delicadas mãos estavaõ cheas de jacintos ; porque muito a pezar dos nos-  
vos

fos internecidos coraçoens , as vemos cheas de chagas. Mas já sey , meu amantissimo Jesus , que vos quereis despigar da nossa ingratidaõ com este amoroso excesso ; porque se a nossa maliçia vos offende as maõs cheas com tantas , e taõ enormes culpas: o vosso generoso amor vos quiz hoje fazer maõs rotas para despenderes com nosco as mais extremosas finezas.

Vede este Sagrado Peito , thesouro de donde sahiraõ as joyas dos Sacramentos , taõ cruelmente rasgado com o ferro de huma lança. Mas ay , meu amantissimo Jesus , que se o odio barbaro , e cego abrio nelle esta ferida , o vosso taõ fino amor da mesma ferida fez porta , que nunca mais se fechasse para quẽ arrependido quizesse entrar por ella. Todos estamos criminosos no Supremo Tribunal da vossa Divina Justiça: e queremos temerosos , acolher-nos por esta porta ao Sagrado deste Templo. Recebey-nos neste Peito , meu amantissimo Jesus : e sirva para escaparmos da vossa tremenda Justiça esta segura immunida-

de da vossa Misericordia.

Psalm. 61.

v. 1.

Vede esta sagrada bocca , orgânica  
da Divina palavra , que fallou huma só  
vez o entendimento do Pay , como es-  
tâ emmudecida , e chea de fel , e vina-  
gre ! Mas já todos conhecemos , e con-  
fessamos á bocca chea , meu amantíssimo  
Jesus , a diferença , que vay da nossa  
á vossa correspondencia ; porque se os  
homens vos deraõ amargozo fel por co-  
mida , e vinagre por bebida ; vós libe-  
ralmente nos dais por saborosa comida ,  
o vosso Sagrado corpo ; e por deliciosa  
bebida o vosso precioso sangue , e nelles  
a vida eterna. \*

\* Joan.  
cap. 6. v.

55:

Vede estes Sagrados olhos ; que  
sendo douis soes radiantes do emisperio  
deste rostro , estaõ agora eclypsados en-  
tre as sombras da morte , e as nuvens  
de tanto sangue. Mas que mysterio tem,  
Senhor , estarem os olhos fechados , e  
o Peito estar aberto ? Já sey , que me  
respondeis : que tendes o Peito aberto  
para obrar por nós finezas : e tendes os  
olhos fechados , como fazendo , que naõ  
vedes as offensas , que vos fazemos. Lo-  
go

go cego estais de amor , meu amantíssimo Jesus , mostrando-nos por este modo , que o amor , para ser fino , hade prezar-se de ser cego.

Vede este Sagrado Rostro , que <sup>1. Petr.</sup> fendo o Espelho dos Anjos , e o mais <sup>cap. 1. v. 2.</sup> especioso dos homens , como está taõ <sup>Psal. 44. v. 3.</sup> affeado , disforme , e denegrido com as nodoas , e pizaduras de sacrilegas bofetadas ! Mas louvada seja mil vezes , meu amantíssimo Jesus , a vossa summa clemencia ; porque fendo nós os culpados , e vós , Senhor , o innocent , quizestes levar por nós taõ affrontoso castigo neste Rostro Sacrosanto ! A nós devia trazer o sangue ao rostro o pejo das nossas culpas : mas foy tal o vosso Amor , que permittio , que troucessem a este Rostro tanto sangue .

Vede esta Sagrada cabeça taõ crudemente traspassada com huma rigorosa <sup>Exod. cap. 5. v. 2.</sup> Coroa de settenta , e dous espinhos . E se Moyses se admirou , vendo a Deos em hum Espinheyro ; como naõ pasmamos nós , vendo agora os sinaes de taõ rigorosos espinhos na cabeça do mesmo

E 2 Deos ;

Deos ; e se os espinhos da Çarça forao trono dos pés de Deos ; como agora naõ estalamos , e naõ morremos de dor, vendo , que a cabeça do nosso Deos ser-  
vio aos espinhos de trono ? Cada lagri-  
ma de sangue , que brota desta cabeça  
he hum correyo , que corre a trazer-nos  
o perdaõ de todas as nossas culpas , que  
nos dà este Senhor , escrito com a dura  
pena da sua dolorosa Payxaõ , rubrica-  
do com a tinta do seu precioso sangue ,  
firmado pelo seu amor , e sigillado com  
este sello.

Mas para que mais se interneça o  
vosso materno coraçaõ , e vos façaõ tâ-  
bem os nossos muito fiel companhia na  
dor , e no sentimento , vejamos agora ,  
Senhora , as innumeraveis feridas , que  
abrirão nestas costas de vosso querido  
filho cinco mil , e tantos açoutes. Ho-  
je se cumpre melhor o ditto deste Se-  
nhor , quando disse antigamente ao seu  
servo Moysés , que veria as suas costas.

Mas ay , meu amantissimo Jesus , e co-  
mo agora vemos nellas tão encontrados  
os termos ! Nós , que somos os māos

ser-

servos ; ficamos livres do castigo : e vós,  
que sois taõ bom Senhor , quizestes le-  
var os açoutes , como se fosseis máo ser-  
vo. Por isso dicestes hoje por bocca do  
Propheta Rey , que sobre as vossas co- Psalm.  
128. v. 3:  
stas prolongou a nossa maldade a multi-  
daõ de tantos golpes.

Mas para que naõ pareça, Senhor,  
que nos destes as costas com ira , voltay Psalm. 79.  
v. 4:  
outra vez para nós : mostrai-nos a vossa face , e nella seremos salvos. Voltay ,  
que summamente pezarosos de vos ter-  
mos offendido , já propomos firmemen-  
te de nunca mais vos offender-mos. E  
para mayor segurança deste taõ firme  
proposito , tomamos por fiadores , e pa-  
drinhos da emmenda a estas chagas Sa-  
crosantas. Por ellas , e pelas dores , que  
nellas por nós padecestes , nos perdoay  
naõ só as culpas , mas absolvei-nos das  
penas , que merecemos por ellas , e dai-  
nos a vossa graça ; porque já todos  
prostrados aos vossos Sagrados pés , cõ  
os olhos cheos de lagrimas , e os co-  
raçoens partidos de dor , vos pedimos  
humil-

humildemente, que nos concedais o indulto da vossa Misericordia.

# FIM.

